

EM DESTAQUE

D. João Lavrador desafia cristãos a contrariar “frenesim económico e material”

O bispo de Angra, que este ano preside às celebrações do Natal em Ponta Delgada, na Igreja Matriz de São Sebastião, alerta na sua mensagem de Natal, para os perigos do “frenesim económico e material” de uma sociedade mergulhada no “individualismo e consumismo”.

“Caminhar ao encontro de Jesus de Nazaré é deslocar-se para ir ao encontro dos que na sociedade esperam a sua libertação, nomeadamente os pobres, os excluídos, os marginalizados, os refugiados, os migrantes, isto é, os que anseiam por uma vida autenticamente digna”, escreve D. João Lavrador, na mensagem.

O responsável pela diocese açoriana convida a descobrir os “verdadeiros sinais” do Natal, que indicam a todos “o essencial da vida humana”.

“Celebrar o Natal, o nascimento de Jesus de Nazaré, é, ano após ano, caminharmos ao encontro do verdadeiro Mestre que na sua postura de vida nos ensina o que é verdadeiramente viver humanamente”, sublinha D. João Lavrador.

A mensagem do prelado diocesano refere o simbolismo da pobreza de Jesus Cristo, “desde a primeira hora”, que representa o “valor da vida humana vivida no amor, na comunhão mútua, na generosidade, na partilha, no desprendimento pessoal, na ternura, na compaixão e na abertura para Deus”.

“O Natal é, deste modo, um convite a caminhar na



edificação de uma humanidade nova que tem o seu modelo em Jesus de Nazaré”, observa.

O bispo de Angra fala num convite lançado à sociedade e à cultura actuais, “na qual a pessoa humana se sente seduzida pelo imediatismo”, para que exista uma opção em favor dos mais “débeis e desprotegidos”.

“É nestes sentimentos de profunda comunhão entre todos os homens e mulheres que vivem, sofrem e lutam, se interrogam sobre o seu futuro ou porventura ainda não despertaram para a sua vocação sublime como filhos de Deus, que expresso os meus votos de Santo e feliz Natal para todos os diocesanos sejam os que vivem nos Açores seja os que se encontram na diáspora”, conclui.

A missa do Galo terá transmissão em directo na RTP Açores e na RTP Internacional, a partir das 23h00.



Editorial

E é que estamos mesmo às portas do Natal! Há muito que já prevíamos a sua chegada!

Dão-se os últimos retoques nas decorações, conferem-se os presentes, retiram-se os “serviços” de jantar dos louceiros, aprimoram-se os licores e demais iguarias, mais isto e aquilo... azáfama e mais azáfama... e tudo por uma noite e um dia que se dizem de Natal; como se o Natal se pudesse condensar numa mão cheia de horas e fosse degustável em variados pratos, doces e licores! Não será possível o Menino “mijar” apenas nos dias do Seu nascimento!

“De Ti, Belém-Efratá, sairá aquele que há-de reinar”, afirma-nos o profeta Miqueias! De ti, homem e mulher, de ti Igreja... de ti cristão, surgirá o Verdadeiro, o Desejado, Aquele porque há muito o nosso mundo suspira e anseia, busca e procura!

De ti! De mim... de nós! O que celebramos por fora encontra-se dentro e é dentro que acontece Natal.

Quanta hipocrisia estampada em artificialismos febris de um Natal que se diz de Jesus e em que Este fica, tantas vezes, relegado para outros planos que não o primeiro!

Quanto cheiro a vazio, quando se enchem crianças e adultos de prendas e ofertas e se esquece que o melhor presente somos nós!

Quanta falsidade disfarçada de votos de “paz e amor” quando se oferecem brinquedos e jogos de guerra (e depois queixamo-nos que as crianças são violentas!).

Quanto Natal de calendário quando, por estes dias, todos se lembram dos pobres e tristes deste mundo e, chegados a 26 de Dezembro, tudo não passou mesmo de uma simples lembrança pois, parece, que só no Natal é que há pobres!

De ti... de mim... de nós, sairá a verdade do Natal!

A boa notícia chegou, o “sim” foi dado e, qual vida gerada pela Vida, há uma partida ao encontro de outra vida: quem tem a Vida gera mais vida! E bastou Isabel ouvir a saudação da Virgem para que o Espírito a tomasse por inteiro e o menino lhe saltasse de alegria no seu ventre! Bastaria um encontro, uma palavra, um olhar, um “estou aqui”, para que o Espírito se apoderasse de quem já lhe pertence, para que tantos e tantos “meninos” exultassem de alegria!

Como tão pouco bastaria e bastará para que a feliz presença do Menino do Natal se faça sentir neste mundo em que uns se banqueteiavam em consoadas de mesas fartas e outros se sentam à mesa da miséria e da pobreza onde se alimentam de desejos e sonhos à muito adiados!

Como tão pouco bastaria e bastará para que aconteça Natal! Mas já nos fomos habituando com tanto... com muito, pena que o nosso muito é, tantas vezes, verdadeiramente pouco.

Há Natais tão pobres tão pobres que só têm riquezas! Outros há tão ricos tão ricos que só têm pobreza!

Às portas do Natal, porque não ser tão ricos?

Afinal, basta-nos apenas Jesus para que haja Natal!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

PALAVRA DO DOMINGO

IV DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura Miqueias 5,1-4a

«De ti sairá Aquele que há-de reinar sobre Israel»

2ª Leitura Hebreus 10,5-10

«Eu venho para fazer a vossa vontade»

Evangelho São Lucas 1,39-45

«Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?»

Neste último Domingo antes do Natal, a mensagem fundamental da Palavra de Deus gira em torno da definição da missão de Jesus: propor um projecto de salvação e de libertação que leve os homens à descoberta da verdadeira felicidade.

O Evangelho sugere-nos que esse projecto de Deus tem um rosto: Jesus de Nazaré que veio ao encontro dos homens para apresentar

aos prisioneiros e aos que jazem na escravidão uma proposta de vida e de liberdade. Ele propõe um mundo novo, onde os marginalizados e oprimidos têm lugar e onde os que sofrem encontram a dignidade e a felicidade. Este é um anúncio de alegria e de salvação, que faz rejubilar todos os que reconhecem em Jesus a proposta libertadora que Deus lhes faz. Essa proposta chega, tantas vezes, através dos limites e da fragilidade dos “instrumentos” humanos de Deus; mas é sempre uma proposta que tem o selo e a força de Deus.

A proposta libertadora de Deus para os homens alcança o mundo através da fragilidade de uma mulher que aceita dizer “sim” a Deus. É necessário ter consciência de que é através dos nossos limites e da nossa fragilidade que Deus alcança os homens e propõe o seu projecto ao mundo.

A primeira leitura sugere que este mundo novo que Jesus, o descendente de David, veio propor é



um dom do amor de Deus. O nome de Jesus é “a Paz”: Ele veio apresentar uma proposta de um “reino” de paz e de amor, não construído com a força das armas, mas construído e acolhido nos corações dos homens.

A segunda leitura sugere que a missão libertadora de Jesus visa o estabelecimento de uma relação de comunhão e de proximidade entre Deus e os homens. É necessário que os homens acolham esta proposta com disponibilidade e obediência – à imagem de Jesus Cristo – num “sim” total ao projecto de Deus.

DIALOGANDO...

O Natal de amor



Nesta quadra que agora se vive, facilmente somos “levados” a trilhar pelo caminho do consumismo “bombardeados” que somos pelas, cada vez mais, agressivas manobras de marketing.

Vivemos uma época onde um homem com um trenó de luz é mais lembrado do que um que por nós morreu numa cruz. Numa

época onde é mais fácil lembrarmos-nos do acessório e esquecermos-nos do essencial, do Jesus que nasceu em Belém e dos “Jesuses” que nasceram na nossa cidade e conosco coabitam. A esses devemos dar o nosso bem mais precioso, o tempo, o nosso tempo, o tempo que passa e não volta pois ao darmos o nosso tempo estamos a dar o nosso bem mais precioso: uma parte da nossa vida que não voltará.

Não só agora, no Natal, mas cada vez mais é preciso olhar olhos nos olhos, observar os detalhes, reparar no que ninguém repara, abraçar com vigor, surpreender com a beleza da simplicidade, olhar para lado ver o outro “eu”. Se o conseguirmos fazer estaremos a viver o verdadeiro Natal pois estaremos a colocar o Jesus em nós e nos outros.

Natal é, e deverá ser sempre, a festa da família não só da boca para fora mas do coração para dentro e, assim sendo, aproveito para desejar que todos e cada um saibam “manter sempre o coração de menino cheio de esperança, a voz de um pai amigo e o olhar terno de um avô”. Se assim for teremos, certamente, um Natal que dura uma vida.

Paulo Pacheco

Natal lembra-me presente. Não aquele que troco, mas o estar presente, o fazer-me presente na vida dos irmãos e deixar que Jesus se faça presente no meu coração, em cada novo dia que nasce.

Natal recorda-me receber. Não o receber ofertas ou visitas, mas sim receber e aceitar o irmão tal como ele é, saber receber o seu abraço e aceitar o convite para partilhar este gesto de amor.

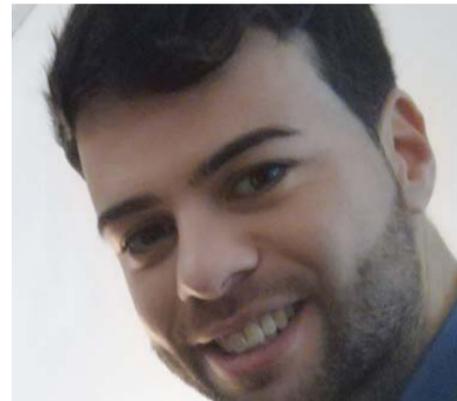
Natal remete-me para a luz. Não a que se acende nas casas e nas árvores nesta época. A Luz que é Jesus que brilha em cada momento da minha vida que digo Sim, em que aceito a Sua e minha missão de fazer parte da construção de um mundo melhor.

Natal é tempo de desarrumar e construir. Não a árvore e o presépio que tiro das caixas e monto. É sim tempo de remexer na minha vida, perceber o que fiz de bom e mau, de analisar tudo o que fui e sou, para que a “minha casa” seja construída sobre rocha e não sobre areia.

Natal inspira-me a ajudar o outro. Não a visita que faço isolada a alguém ou o contributo que apenas dou porque “é natal”. Inspira-me a projectar e programar tudo o que vou poder fazer ao longo do novo ano pelos que mais precisam, pelos que se cruzam na minha vida ou que necessitam que eu seja nas suas vidas o “trabalhador da vinha de Jesus”.

Natal é para mim mais do que uma festa, é o viver a alegria de dizer sim a Jesus que nasce a cada dia no meu coração e me faz mais feliz.

Luís Toste

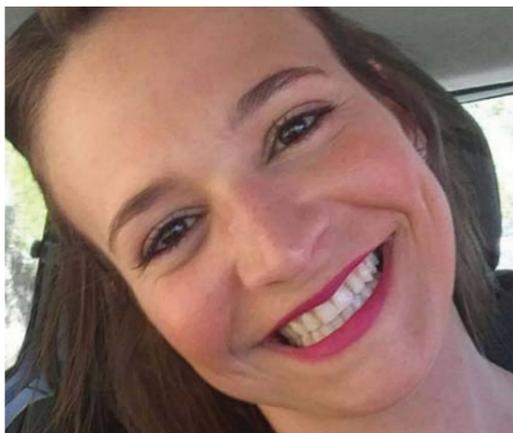


Para nós a preparação do Natal é participar na caminhada do advento. É fazer uma análise introspectiva à medida que cada semana traz um novo desafio. É deixar a casa a cheirar a bolachas e a cozinha num alvoroço, enquanto sorrimos com a preparação. É, na semana do Natal, juntar a família para a grande chegada.

O importante é nunca descurar o essencial: Jesus vai chegar, mais uma vez, por nós; na certeza de que Ele nunca nos abandona.

Por isso somos felizes por ter este Amigo sempre ao nosso lado.

Carolina Chálim Rebelo e João Rebelo



Natal é a época mais pura e mágica do ano.

O nosso grande e precioso Deus torna-se menino e atinge a sua santidade.

Natal é família, o amor mais puro e verdadeiro. É a amizade estampada nos rostos daqueles, que por circunstâncias da vida, só se encontram nesta época e com saudade recordam os momentos maravilhosos vivenciados juntos!

Natal são cheiros e cores que se misturam numa sintonia perfeita.

O cheirinho a pinheiro e a tangerina na árvore. O som das gargalhadas há tanto desejadas.

Os olhos das crianças a brilhar de agradecimento ao menino Jesus pelo presentinho que tanto desejavam.

Natal é estar presente, é abrir o coração ao outro e ao seu amor!

É estender a mão a quem mais precisa e se sente só!

O verdadeiro Natal acontece no íntimo da nossa alma, em que cada um de nós tem a esperança de um renascimento na fé e na pureza e simplicidade do menino. Saibamos viver a verdadeira essência do Natal, sem nos levar pelos consumismos, e possamos sentir este amor divino no nosso coração.

Santo Natal a todos, porque afinal este menino vai nascer em cada um de nós!

Maria Terra

BOAS E SANTAS FESTAS

PORQUE É NATAL...

E “O Verbo faz-Se carne e habita entre nós”!

E tudo se cala frente ao mistério de um Amor maior! Incondicional!

Tudo se entenece frente ao Menino Deus que assume a fragilidade do nosso humano ser e estabelece morada nesta humanidade: Deus é uma presença sempre constante, renovada e renovadora, que desperta a esperança de um amanhã, onde o arco-íris do bom e do belo resplandece; uma esperança que desperta a alegria e nos transporta ao paraíso que a todos é devido e nos foi dado a viver!

Porque é Natal...

...É tempo de recuperar olhares perdidos, abraços não dados, sorrisos não partilhados!...

...É tempo de ser tempo, servido em embrulhos de escuta e envolto em laços de fraternidade!

Porque é Natal...

...É hora de sonhar uma nova forma de ser e agir, transformando as palavras em gestos... sonhos e desejos em realidades!

E é mesmo Natal, porque “um Menino nasceu para nós! Um Filho nos foi dado”!...

...Porque Deus não é uma promessa mas uma verdade, não uma miragem mas uma realidade... não um desejo mas uma concretização: Deus É! E isso nos basta!

E a Gruta de Belém volta a surgir qual farol que guia a embarcação da nossa vida, onde todos se podem encontrar e achar abrigo e sentido de viver!

A estrela volta a cintilar, qual sinal que nos aponta a manjedoura onde o Menino Deus, em tantos outros humanos “meninos” continua a nascer na fragilidade de uma humanidade que suspira por mais justiça, dignidade, amor, verdade e vida!

Porque é Natal... É hora de assumir a nossa identidade de discípulos-Igreja como possibilidade de sermos mais humanos, mais fraternos, mais “eu” e mais “nós” sem julgamentos ou condenações.

O presépio há muito está montado!...

Porque é Natal... é hora de o vivermos!

Na alegria de sermos Igreja, Povo de Deus, e porque Jesus é um dos nossos...

Santo e feliz Natal!